



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

JOGO “TERRITÓRIOS CAIÇARAS”, SABERES E MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO, PARATY (RJ): UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Autores(as): Ana Beatriz Narcizio Fernandes de Souza; Camilly Goes Cardoso; Cauã Adriano de Jesus; Cecilia Alejandra Estepa Ortiz; Erick Brito Oliveira; Geovanna Lopes de Oliveira; Gilmar de Oliveira Machado; Gustavo da Silva Lima; Kaio Henrique Da Silva Macedo; Larissa Pereira de Oliveira; Letícia Cardoso de Souza; Lucas Gregório de Oliveira; Lucas Nascimento Soares; Paulo Henrique Marcelina; Rogério de Carvalho Oliveira Amaral

petgeografiaim@ufrj.br

Tutora: Anita Loureiro de Oliveira

anitaloureiro@ufrj.br

PET-Geografia - Cultura e Cidadania: Diálogo de Saberes no Ensino de Geografia
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro (UFRRJ)

RESUMO: A comunidade caiçara de São Gonçalo, localizada em Paraty, representa um dos povos tradicionais do litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Até meados do século XX, os caiçaras viviam em relativo isolamento, baseando sua subsistência na natureza e transmitindo saberes por gerações. Essas práticas e conhecimentos formam um conjunto significativo de manifestações culturais locais como a roça caiçara, a canoa tradicional, a cestaria, a culinária e a ciranda. Entretanto, desde a construção da BR101, a Rio-Santos, a região da Costa Verde enfrenta desafios relacionados ao território, turismo predatório e a preservação das tradições culturais. Nesse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como uma alternativa para a valorização cultural das comunidades e para sua afirmação territorial. Compreendendo a geografia e a história local em diálogo com moradores, o objetivo da pesquisa e das ações de extensão do grupo com a comunidade é produzir um material que possa colaborar para a preservação da memória cultural e para a afirmação dos usos tradicionais do lugar. Por meio do diálogo de saberes, os resultados são aplicações pedagógicas do PET-Geografia da UFRRJ-IM



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

com a comunidade e a criação de um jogo educativo para uso na escola local e associação de moradores.

Palavras-chave: Conflitos Territoriais; Afirmação territorial; Educação Diferenciada; Jogo educativo.

CAIÇARA TERRITORY GAME, SÃO GONÇALO, PARATY (RJ) KNOWLEDGES AND MEMORIES: A PEDAGOGICAL PROPOSAL

The São Gonçalo caiçara community located in Paraty, represents one of the traditional people from the south coast of Rio de Janeiro state. Until 20th century, the caiçaras lived in certain isolation basing their subsistence in nature and sharing knowledge for generations. These practices create a lot of important local cultural manifestations like ‘cestaría’, culinary, ‘roça caiçara’, traditional boats and ‘ciranda’. Although, since the BR-101 construction, Rio-Santo road, the Costa Verde Zone faces territorial challenges, the predatory tourism and the traditional cultural preservation against capitalism. In this context, the ‘Community-based Tourism’ (CBT) emerge as an alternative for these communities cultural valorization and for territorial affirmation. Understanding local geography and history with these women, this research aim is to produce a material that helps the cultural memory and the community fight. Through the knowledge dialogue, we try to substantiate the UFRRJ-IM PET-Geography pedagogical applications with the community for an educative game creation that will be used in the local school and by the São Gonçalo residents association for their claims and fights.

Keywords: Territorial conflicts; Territorial affirmation; Differentiated Education; Educative Game.

Introdução



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A comunidade caiçara de São Gonçalo, localizada na península da Juatinga, no município de Paraty, representa a rica herança cultural e histórica dos povos tradicionais do litoral sul do estado do Rio de Janeiro que até meados do século XX viviam em relativo isolamento, baseando sua subsistência nos recursos naturais locais como a pesca e a roça, saberes compartilhados por várias gerações.

Essas práticas e conhecimentos formam hoje um conjunto significativo de manifestações culturais que têm muito a nos ensinar, como nos revelam as práticas caiçaras: a roça caiçara, a feitura da canoa caiçara, a cestaria, a culinária e a ciranda, para falar das tradições e memórias dessa cultura que se abriga entre o mar e a serra. Entretanto, desde pelo menos a construção da BR101, a Rio-Santos a região da Costa Verde enfrenta desafios relacionados ao uso e à ocupação do solo, impactados pelo turismo predatório, além de desafios relacionados à legislação ambiental que dificulta a permanência caiçara e ameaça a preservação das tradições culturais diante da modernização capitalista.

Nesse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como uma alternativa para promover o desenvolvimento sustentável e a valorização cultural das comunidades caiçaras, ao mesmo tempo em que a educação (especialmente se diferenciada a partir das demandas das comunidades locais), inspirada nos princípios de Paulo Freire, busca fortalecer a identidade e a autonomia dos povos tradicionais. Este projeto de pesquisa e extensão, desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Geografia da UFRRJ, visa documentar a trajetória da comunidade caiçara de São Gonçalo, compreendendo a geografia e a história local a partir das narrativas das mulheres da comunidade com as quais o grupo vem dialogando.

A proposta de aprofundar um diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular caiçara visa identificar e localizar essas mulheres, conhecer a toponímia dos lugares que levam nomes de pessoas da comunidade, com a finalidade de criar um mapa que contribua para a preservação e valorização de suas histórias.

Por meio das trajetórias narradas pelas mulheres caiçaras, a proposta inclui uma cartografia sensível do lugar, feita com memórias, que contribuem para a aplicação prática no



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Jogo Territórios Caiçaras. Dentre os objetivos que a elaboração do jogo pretende alcançar estão a identificação das mulheres caiçaras de São Gonçalo e São Gonçalinho, e a investigação da toponímia dos lugares caiçaras, especialmente os que levam o nome de comunitários, suas histórias, e compreender em que momento e por quê esses lugares passaram a ser conhecidos por seus nomes.

Para elaborar o mapa, utilizamos as informações da coleta de dados realizada em campo, visando a preservação da história das trajetórias caiçaras de São Gonçalo e a aplicação destes resultados está no jogo em fase de conclusão para ser disponibilizado à escola local e à associação de moradores.

Método

Em termos teórico-metodológicos, a ação proposta tem como referência o existencialismo compreensivo e um fazer geográfico corporificado e uma abordagem dialógica, sensível e criativa (Oliveira, 2012). Após nove anos de relação do grupo com a comunidade de São Gonçalo, um livro (Oliveira, 2018) e um mapa turístico (2019), realizamos em 2024 duas viagens de campo, onde o grupo PET Geografia pode interagir de forma imersiva através do turismo de base comunitária com as mulheres de São Gonçalo que lideram a associação e as formas mais recentes de afirmação territorial, como a culinária, a retomada dos ranchos e a mariscagem, a partir da qual nos ensinam que o mar também é maretório.

Em abril de 2024 o campo revelou a importância das mulheres na liderança comunitária (associação de moradores com 11 mulheres em sua composição atual, inclusive a presidência) e o reconhecimento do impacto no setor turístico mesmo diante da resistência cultural e territorial caiçara, inspirando a condução de um estudo mais aprofundado que inclui levantamento bibliográfico sobre a região, sobre os conflitos territoriais locais e as lutas por afirmação e pertencimento.

Essa base teórica que sustenta o método inspira-se na metodologia da cartografia da ação (Ribeiro, 2001, 2012) uma referência de metodologia dialógica que nos ampara no sentido prático de produzir coletivamente algo que seja útil à ação dos sujeitos com os quais



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

dialogamos, e essa produção pode resultar em uma ou em outros produtos que apoiem a luta de afirmação territorial que é algo bastante presente na memória da comunidade.

Para tanto, foram realizadas duas viagens de campo para coleta de dados visuais (observação, filmagem), sempre priorizando o diálogo, a escuta atenta e sensível às narrativas e a participação das mulheres com o devido consentimento delas. Os dados foram analisados qualitativamente, visando a criação de um mapeamento no qual as histórias compartilhadas possibilitam conhecer a história e a geografia que envolve essa comunidade.

Nesse processo, identificamos as principais ações dessa comunidade no que tange à luta coletiva pela permanência no lugar e conquista de direitos territoriais. Primeiramente, visando obter dados para a análise inicial com base em nossa experiência prévia no local e na revisão de estudos realizados por membros do Grupo Pet e outras pesquisas relacionadas à comunidade de São Gonçalo e São Gonçalinho, a fim de situar nosso estudo no contexto da comunidade local, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de levantamento de referências e dados quali-quantitativos da localidade e sua histórica luta pelo direito ao território. Textos lidos e debatidos pelo grupo em nossas reuniões semanais nos ajudaram no reconhecimento imagético da comunidade, por meio de outras produções visuais de cartografia social.

Em seguida, formulamos os questionamentos que nos ajudaram durante as rodas de conversa com as mulheres na etapa de campo em São Gonçalo. A estruturação do grupo focal, a coleta de dados foi enriquecida com as observações adicionais das participantes, indo além da estrutura inicialmente determinada. Desta forma, obtivemos relatos dinâmicos sobre as trajetórias das entrevistadas e suas histórias com o lugar. Cabe destacar a participação voluntária da comunidade e o consentimento para o registro visual da experiência com as participantes através de fotografias, gravações e vídeos para o auxílio da estrutura de outros materiais resultantes dessa ação de extensão, como as transcrições dos relatos que resultaram na elaboração das cartas e regras do jogo.

Os dados coletados foram minuciosamente analisados e interpretados através de um método qualitativo, de revisão narrativa visando a criação do “mapa narrado” compartilhado com localização dos lugares já conhecidos e como os lugares aparecem nas narrativas.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Resultados e Discussão

A pesquisa tem como resultados parciais a identificação dos lugares, com destaque para aqueles que têm nomes de pessoas na comunidade afirmando essa presença ancestral, suas histórias com o lugar, buscando compreender em que momento e por quê esses lugares passaram a ser conhecidos por seus nomes. Este trabalho não só pretende contribuir para preservar a memória cultural e a luta pela permanência no território, mas também fundamentar aplicações pedagógicas, como o desenvolvimento do jogo de tabuleiro que represente a territorialidade caiçara, e que torne as histórias locais mais acessíveis e cativantes para o conhecimento dessas trajetórias pelas diferentes gerações de moradores. O uso do jogo em sala de aula pode ocorrer em disciplinas como a Geografia da População na graduação e ainda pode ser levado a escolas rurais e urbanas para tratar de conteúdos curriculares sobre comunidades tradicionais e suas territorialidades.

Até o momento criamos as regras do jogo, com base na compreensão lúdica e na valorização da cooperação e da ajuda mútua na luta pela afirmação territorial; elaboramos o mapa com as informações da coleta de dados acima detalhada e adaptamos o mapa para ser um tabuleiro de jogo que possa representar os lugares identificados nas narrativas caiçaras. O projeto se justifica pelo reconhecimento da resistência territorial das comunidades caiçaras que mantêm suas territorialidades como forma de existir e resistir às enormes pressões territoriais a que estão submetidas em um contexto de conflito territorial com grupos que historicamente não valorizam histórias e tradições populares.

Seja por meio da roça caiçara ou do turismo de base comunitária, as mulheres caiçaras narram suas histórias de luta para garantirem a permanência da comunidade em áreas consideradas potencialmente lucrativas e uma frente de expansão das imposições da ordem dominante. A pressão imobiliária é imensa e as imposições capitalistas acabam por modificar profundamente o cotidiano das comunidades tradicionais, especialmente por meio da pressão imobiliária e do turismo predatório.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Além da importância desse diálogo, a pesquisa que orienta a ação de extensão do grupo PET-Geografia da UFRRJ-IM se justifica no fato da ação comunitária criar uma narrativa própria, que é difundida por meio de um roteiro turístico idealizado com base no conhecimento do lugar, como é o caso da Comunidade de São Gonçalo em Paraty. Vital para a luta territorial caiçara, o TBC é também meio pelo qual a comunidade caiçara resiste frente ao turismo espetacular e de massa e a especulação imobiliária.

Refletindo sobre a afirmação desta comunidade no território e sua relação ancestral com o território, destaca-se a presença e permanência deste grupo social na floresta e no mar, e os conflitos vividos nas últimas décadas, seja por conta das restrições legislativas, da perda de envolvimento com os rumos de seu território e da dificuldade de manter e garantir a própria vida no território.

O diálogo com populações tradicionais evidencia que, do pensamento à ação, modos diversos de viver, de lidar com a natureza ou com o mercado existem e que, de certo modo, podem ser considerados uma resistência pelo fato de não serem unicamente pautados pela dominação capitalista e pela lógica produtivista. Seja na roça/agrofloresta, na Educação do Campo, no Turismo de Base Comunitária ou nos movimentos ambientais pautados pela pluriversalidade, outras contribuições podem resultar do diálogo da academia com os saberes ancestrais e populares.

Conclusões

Espera-se que o projeto resulte na criação de uma ambiência de troca e diálogo geracional, no qual as histórias compartilhadas permitem conhecer a história e a geografia que envolve essa comunidade, especialmente por meio de narrativas de mulheres caiçaras. Assim, a integração entre o turismo de base comunitária e a educação diferenciada, apoiada pela prática geográfica dialógica, sensível e criativa, oferece um formato promissor que além de contribuir para uma pesquisa mais ampla, que pode ser publicada em formato de texto, artigo científico ou capítulo de livros, espera-se que como resultado desse processo possamos consolidar uma relação de proximidade e confiança com mais pessoas da comunidade.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A proposta de elaboração de um jogo com base em um “mapa narrado” é o princípio do reconhecimento espacial da luta pelo território e suas conexões com as histórias de vida dessas mulheres caiçaras. A produção desses materiais na forma de um jogo pedagógico construído coletivamente e para uso da comunidade começa com uma reelaboração do mapa que será transformado em tabuleiro onde o jogo perpassa a trajetória dessas mulheres, visando a preservação da memória caiçara e seus vínculos com o território. A proposta é que o jogo seja utilizado pela comunidade em suas ações coletivas na associação de moradores e na escola local de modo a representar os lugares identificados nas narrativas caiçaras, com sentidos próprios do lugar e que valorizem a compreensão lúdica da cooperação e da ajuda mútua, visando a preservação da memória da coletividade por meio das trajetórias das mulheres caiçaras.

Acreditamos que o compartilhamento dessas histórias de modo acessível e cativante com a comunidade local e demais interessados, reforçando o sentido de luta coletiva que marca a territorialidade dessas mulheres. Assim, a integração entre o turismo de base comunitária e a educação diferenciada, apoiada pela prática geográfica dialógica, sensível e criativa, oferece um formato promissor para que o projeto de extensão possa contribuir, ainda que de modo indireto, para a afirmação territorial e para a preservação cultural das comunidades caiçaras de São Gonçalo

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao MEC/FNDE pelas bolsas e recursos do custeio. Agradecemos à UFRRJ pelo apoio na realização das viagens a campo e a todas as pessoas que contribuíram para a realização do trabalho, em especial as parceiras de São Gonçalo, Mauriceia, Talita, Tania, Geysa, ao Vaguinho e a todas as pessoas que colaboraram para que esta reflexão aconteça desde 2016.

Referências



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

MENDONÇA, Teresa Cristina Miranda; MORAES, Edilaine Albertino de; CATARCIONE, Fernanda Lima da Costa. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 232-248, ago. 2016.

MONTEIRO, Thiago Lammoglia. Ação política e resistência territorial: turismo de base comunitária entre os caiçaras de São Gonçalo - Paraty, Rio de Janeiro. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. Geografia e Diálogo de Saberes: Territorialidades Caiçaras. Editora Entorno, Nova Iguaçu, 2018.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. Por uma episteme dialógica, sensível e criativa: uma homenagem a Ana Clara Torres Ribeiro. Revista Tamoios, 2012.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Entrevista. Revista Redobra, por Alessia de Biase, Número 12, Ano 3, pp.9-21, 2012.

RIBEIRO, A. C. T. Et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Por uma Sociologia do Presente: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2013. Volume 3. (autores: Ana Clara Torres Ribeiro, Amélia Rosa Sá Barreto, Alice Lourenço, Laura Maul de Carvalho Costa, Luis César Peruci do Amaral). In: CADERNOS IPPUR Ano XV, N° 2, Ago-Dez 2001 / Ano XVI, No 1, Jan-Jul 2002.

RIBEIRO, A.C.T. Outros territórios, outros mapas. Revista do OSAL, ano VI, n. 16, 2005.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

